

Uma reflexão sobre a motivação e suas contribuições para a aprendizagem musical e a formação em música

Flávia Maiara Lima Fagundes

Programa de Pós Graduação em Música – PPGMUS/UFRN

flavia_moscou@hotmail.com

Resumo: Este estudo foi desenvolvido dentro da temática da motivação na aprendizagem musical e é parte da dissertação de mestrado em andamento no PPGMUS/UFRN. A motivação tem sido tema de muitas discussões (DECI; RYAN, 2000) e muitas pesquisas que tratam sobre aprendizagem musical e motivação têm sido desenvolvidas no Brasil (RIBEIRO, 2013; FIGUEIREDO, 2014; CERNEV, 2013; CERESER; HENTSCHKE, 2013). Na área da educação musical, a motivação se revela indispensável para o ensino e a aprendizagem. Sobre essas discussões existentes na motivação na área da educação musical, foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual citamos como exemplo o grupo de pesquisa FAPROM (Formação e Atuação dos Profissionais em Música) que tem por objetivo principal pesquisar a motivação na educação musical brasileira. No presente estudo, apresentamos resumidamente a Teoria da Autodeterminação e as Necessidades Psicológicas Básicas (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a), reflexões sobre o estilo motivacional do professor, além de alguns trabalhos desenvolvidos pelo FAPROM que possam exemplificar os diferentes contextos de estudos e atuação com a temática motivação e educação musical. Este estudo buscou contribuir para futuras pesquisas e colaborar no sentido de perceber a importância de se investigar e promover a motivação de professores e alunos em sua formação, a fim de compreender e melhor explorar o campo da motivação na formação musical em diversos contextos de aprendizagem e ensino, pois os resultados de estudos sobre o tema trouxeram esclarecimentos que ressaltam as contribuições, o impacto e a importância que a motivação tem sobre o ensino e aprendizagem musical em diferentes contextos.

Palavras chave: Motivação. Educação Musical. Teoria da Autodeterminação.

Introdução

Muitas pesquisas que tratam sobre aprendizagem musical e motivação têm sido desenvolvidas no Brasil (cf. RIBEIRO, 2013; FIGUEIREDO, 2014; CERNEV, 2013; CERESER; HENTSCHKE, 2013). Como a motivação é um processo que se aplica a atividade humana por meios de fatores extrínsecos e intrínsecos, os estudos sobre processos motivacionais buscam a compreensão de princípios associados às práticas de ensino e aprendizagem. Para as pesquisas sobre música, a motivação tem sido um foco significativo, pois segundo O'Neill & McPherson (2002) a motivação permite a compreensão de fatores que podem explicar o desenvolvimento de vontades dos indivíduos de seguir com o estudo musical, entender consequências e variações sobre persistência ou não no estudo, explicitar o contexto de aprendizagem e repensar as estratégias que podem ser utilizadas para intervir neste processo e nas práticas docentes, além de muitos outros fatores bastante significativos.

Por ser considerada como um fator importante na regulação do comportamento humano, a motivação tem sido tema de muitas discussões (DECI; RYAN, 2000). Na área da educação musical, a motivação se revela imprescindivelmente ao ensino e à aprendizagem.

Alguns autores afirmam que muitos aspectos cotidianos são de interesses extrínsecos, podendo ser relacionados a aspectos de prática musical, tais como aquecimentos e exercícios técnicos, e afirmam também que, em aulas de prática instrumental, o estudo de escalas, entre outras atividades técnicas, são considerados pelos alunos como menos interessantes ¹ (cf. RIBEIRO; CERNEV, 2013). Ainda, apontaram que explicações justificadas podem fornecer uma base racional satisfatória para que os alunos sintam realmente, que vale a pena se esforçar para cumprir tais atividades musicais (RENWICK; REEVE, 2012).

Sobre essas discussões e debates existentes na motivação na área da educação musical, tomaremos, por exemplo, um grupo de pesquisa existente no Brasil, atuante em Porto Alegre-RS, fundado em 2006, que tem por objetivo principal investigar a motivação na educação musical brasileira. O FAPROM² (Formação e Atuação dos Profissionais em Música) é um grupo do programa de pós-graduação em música da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul) que trabalha na produção de pesquisas no campo da motivação para ensinar e aprender música. E possui hoje, cerca de 14 projetos concluídos e em andamento no campo da motivação no ensino e aprendizagem musical. Busca também, estabelecer um fórum de discussões sobre formação no desenvolvimento da pesquisa em música.

O FAPROM tem por missão proporcionar um bom ambiente de aprendizagem na formação em pesquisa de mestrados e doutorandos, bem como, preparar futuros professores universitários e orientadores na área de educação musical. É um dos grupos de pesquisa que recebe financiamento do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico), cujas produções estão sendo divulgadas não só, através dos cursos e seminários promovidos por ele mesmo, mas também através de publicações de trabalhos científicos em congressos regionais, nacionais e internacionais, tais como na ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical), ANPPOM (Associação Nacional de Pesquisa em Pós-Graduação em Música) e ISME (International Society for Music Education), e ainda, publicações em várias revistas e em muitos outros eventos.

Entre o período de 2010 a 2013 foram produzidos e publicados por sua equipe aproximadamente trinta trabalhos científicos em eventos já mencionados, que tem por referencial teórico a Teoria da Autodeterminação - TAD (RYAN; DECI, 2004; DECI; RYAN, 2008a).

¹ Esses pesquisadores apontaram que, em aulas de instrumento, o estudo de escalas entre outras atividades técnicas são consideradas pelos alunos como as menos interessantes: o texto é publicado por Ribeiro e Cernev (2013).

² As informações sobre o Grupo de Pesquisa FAPROM, como também, os trabalhos citados durante o estudo, tiveram por fonte o site disponibilizado online, encontrado em: <http://www.ufrgs.br/faprom/>. Pretendemos aprofundar ainda mais as informações a respeito do Grupo, através de possíveis entrevistas com a coordenação e/ou participantes, previsto para um próximo trabalho, tendo em vista, a continuidade e melhor aprofundamento do presente estudo.

Teoria da Autodeterminação

A Teoria da Autodeterminação (TAD) sustenta o argumento de que todo o ser humano é formado de natureza ativa, inclinada à autorregulação e ao desenvolvimento saudável. Tendo a obra de Deci e Ryan de 1985 como um marco importante em seu delineamento, a TAD deu-se início no começo dos anos 70. Deci e Ryan (2000; 2008a; 2012) propuseram a teoria da autodeterminação - TAD (Self-determination Theory - SDT) uma macroteoria dialética entre a pessoa e o ambiente investigado, observando como as pessoas interagem com o ambiente. Por ser considerada hoje uma macroteoria da motivação, a TAD é composta por cinco miniteorias que se completam e se inter-relacionam entre si, que são: Necessidades Psicológicas Básicas (*Basic Psychological Needs*); Avaliação Cognitiva (*Cognitive Evaluation*); Integração Organística (*Organismic Integration*); Orientações de Causalidade (*Causality Orientations*) e Metas Motivacionais (*Goal Contents*).

A TAD aborda desde os comportamentos com ausência de regulação (amotivação), os regulados por motivação extrínseca até os totalmente intrínsecos. Na motivação intrínseca as pessoas realizam uma atividade ou uma tarefa por acharem prazerosas. Um indivíduo intrinsecamente motivado é movido internamente a realizar uma tarefa, por curiosidade, interesse, satisfação e prazer pessoal. Para melhor explicar os diferentes tipos de motivação, a miniteoria da Integração Organísmica apresenta um *continuum* do comportamento autodeterminado que vai desde a falta de motivação, aos tipos de motivação extrínseca até a motivação intrínseca, como mostra a tabela abaixo:

Motivação	Falta de Motivação	Motivação Extrínseca				Motivação Intrínseca
		Regulação Externa	Regulação Introjogada	Regulação Identificada	Regulação Integrada	
Estilos Regulatórios	Não Regulação	Regulação Externa	Regulação Introjogada	Regulação Identificada	Regulação Integrada	Regulação Intrínseca
Lócus de Causalidade Percebido	Impessoal	Externo	Pouco Externa	Pouco Externa	Interno	Interno
Processos Reguladores	Desvalorização, ausência de intenção, falta de controle.	Recompensas, obediência, punições externas.	Envolvimento do ego, autocontrole, recompensas e punições internas.	Importância pessoal, valorização consciente.	Consciência, concordância, síntese com o eu (self ³).	Interesse, prazer, satisfação inerente.

Fonte: (DECI; RYAN, 2000).

Tabela 1: O *Continuum* de Autodeterminação mostrando os tipos de motivação com seus locus de causalidade e processos correspondentes.

Para a TAD a motivação dos indivíduos pode ser explicada através dos diferentes tipos de regulação: a falta de motivação significa que o indivíduo se encontra sem motivação; a regulação externa (não autodeterminada); a regulação introjetada (pouco autodeterminada); a regulação identificada (geralmente autodeterminada); e a regulação integrada

³ Self: é um autoconceito que energiza e direciona o comportamento dos indivíduos.

(autodeterminada). A miniteoria da Integração Organística, prevê que as regulações externas podem passar por um processo de internalização. As pesquisas sobre a temática revelam que comportamentos regulados por consequências externas identificadas e integradas, resultam em aprendizagem, persistência, desempenho de qualidade e outros fatores que promovem a motivação (DECI; RYAN, 2000). A TAD afirma que o ambiente pode não só, satisfazer os recursos internos dos indivíduos, mas também frustrar e ignorar os mesmos. (DECI; RYAN, 2008b).

Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas

A Teoria das Necessidades Psicológicas Básicas parte do pressuposto de que todas as pessoas são movidas por necessidades psicológicas de autonomia, competência e pertencimento. Para a TAD, essas necessidades influenciam no relacionamento saudável e afetivo do indivíduo com o meio ambiente, formando a base para os fatores psicológicos que dão origem a motivação (DECI; RYAN, 2000; RYAN; DECI, 2004). Sendo assim, os acontecimentos ambientais podem promover a motivação autônoma das pessoas, desde que as necessidades psicológicas dos mesmos sejam apoiadas pelo ambiente.

O comportamento autônomo ou autodeterminado é o processo de tomada de decisões sobre participarmos ou não de atividades guiadas por nossas preferências, vontades e interesses. A autonomia é percebida pelo indivíduo quando ele sente em si à origem das próprias ações. A necessidade de competência está relacionada ao desejo que as pessoas têm de colocar à prova suas habilidades e qualidades atuando de forma competente com o ambiente. O pertencimento relaciona o desejo e a necessidade de criar vínculos afetivos e duradouros, mantendo assim, relações próximas com outras pessoas (REEVE, 2006). As categorias das necessidades psicológicas básicas de Autonomia, Competência e Pertencimento estão mais claramente explicadas no quadro abaixo:

Tabela 2: Categorias da Satisfação das Necessidades psicológicas básicas

CATEGORIAS	SATISFAÇÃO DAS NECESSIDADES PSICOLÓGICAS BÁSICAS
Autonomia - Locus de Causalidade - Volição - Escolha Percebida	Interesse, preferência, realização em tarefas por sentir prazer e vontade e tomar decisão se participa ou não de determinadas atividades e apresentações. É sentir origem das próprias ações e não ser externamente comandado.
Competência - <i>Feedback</i> Positivo - Desafio em nível ótimo	Desejo de colocar à prova suas capacidades e habilidades, dominar desafios que não sejam além de suas capacidades e nem facilitados e capacidade de interagir com o contexto.
Pertencimento - Vínculo Social - Interação com os outros	Relações de afeto, apreciação, aceitação, valorização e de preocupação mútua entre os professores e alunos entre si. Necessidade de criar vínculos e pertencer a algo.

A motivação se torna um fator importante para a aprendizagem, pois esclarece as condições que promovem motivação intrínseca e as formas autodeterminadas da motivação extrínseca. Visualizamos a importância do professor como uma das principais fontes de influências sobre suas formas de interação com os alunos e suas crenças que podem refletir diretamente nas orientações motivacionais autodeterminadas, podendo ser conhecidas e buscadas para maior promoção da motivação.

Reflexões sobre os Estilos Motivacionais do professor

Considerando o conceito de Estilo Motivacional do professor tratado por Deci e seus colaboradores (1981) que investigam a atuação dos professores enquanto importante fonte de influência na motivação do aluno, os pesquisadores apresentam a qualidade ou o ambiente em que os professores procuram motivar seus alunos conceituando um *continuum* bipolar representado entre dois estilos, o controlador e o promotor de autonomia.

Segundo Reeve, Bolt e Yi Cai (1999) o Estilo Motivacional refere-se à crença e confiança do professor em determinadas estratégias de motivação e de ensino. Algumas pessoas possuem personalidades mais voltadas para o controle e autoritarismo, enquanto outras possuem o respeito pelo outro em relação à sua autonomia e suas interações. Sendo assim, para os autores, o Estilo Motivacional do professor é uma característica vinculada à personalidade, porém, torna-se vulnerável, pois fatores sócios contextuais como o ambiente, o tempo de atuação na educação, o número de alunos presentes em sala de aula, a idade e interações no geral, podem influenciar de diversas formas no comportamento.

Os professores que usam do estilo controlador em sala podem estabelecer formas específicas de comportamentos para seus alunos, pois são oferecidos incentivos extrínsecos no ambiente muito controlado e o não cumprimento de tarefas, entre outros fatores, podem acarretar em consequências não muito agradáveis, como levar o aluno à recuperação, ou até mesmo à reprovação em disciplinas, matérias, etc. No ambiente de sala de aula o controle é a principal característica encontrada (GUIMARÃES; BORUCHOVITCH, 2004).

Reeve (2009, p. 129) define o estilo controlador como “sentimento interpessoal e comportamento adotado por professores durante uma instrução para pressionar os estudantes a pensarem, sentirem ou comportarem-se de uma forma específica”. O estilo controlador se caracteriza por incentivos extrínsecos, onde o professor controla o comportamento dos alunos fazendo com que eles cumpram tarefas e alcancem metas predeterminadas (REEVE, 1998).

Já o estilo promotor de autonomia tem sua definição como “sentimento interpessoal e comportamento adotado por professores para identificar, nutrir e desenvolver os recursos motivacionais internos dos alunos” (REEVE, 2009, p. 159). Assim, o ideal é que exista o

incentivo pela busca de autonomia nas atividades em sala, e que o professor possa ter por meta o fortalecimento da autorregulação do aluno (REEVE, 1998).

Portanto, o Estilo Motivacional do professor pode ser considerado de grande importância para a educação musical contribuindo para a formação em música, pois segundo a TAD, vários autores já citados e muitas pesquisas na temática, os alunos reagem de forma mais positiva quando estão inseridos em ambientes mais promotores de autonomia, em contrapartida aos ambientes em que o controle é dominante. Professores e alunos promotores de autonomia demonstram-se com altos níveis de motivação, melhor desenvolvimento acadêmico, sentem-se mais competentes, com maior engajamento nas atividades, melhor aprendizagem, menos evasão nas atividades e bem estar psicológico.

A motivação na aprendizagem musical em diversos contextos

Tendo em vista que o grupo de pesquisa FAPROM tem como linha de produção de pesquisa a motivação para aprender e ensinar música em diversos contextos, incluindo ambientes presenciais e virtuais, apresentaremos alguns trabalhos desenvolvidos pelo grupo que possam exemplificar os diferentes contextos de estudos e atuação com a temática motivação e educação musical.

Cernev (2013) em uma de suas pesquisas discute a pesquisa ação no contexto da educação, investigando a motivação dos alunos na aprendizagem musical colaborativa, mediada pelo ciberespaço. Em suas discussões sobre a pesquisa ação, a pesquisadora destaca as potencialidades que o método possui para a aprendizagem musical colaborativa usando de tecnologias digitais em sala de aula e afirma que as aulas foram elaboradas por ela, pela professora de artes e pelos alunos, visando proporcionar a aprendizagem colaborativa nas aulas de música. A pesquisadora afirma que independente de utilizar ferramentas tecnológicas é essencial que um professor mediador promova a motivação dos alunos, a fim de proporcionar aos participantes um ambiente escolar colaborativo, pois os resultados virão em consequência das decisões tomadas pelos envolvidos durante a prática musical educativa. Assim, Cernev (2013) conclui afirmando que o envolvimento em atividades musicais que visam colaboração pode proporcionar resultados motivacionais, além de promover trocas de informações por meio de debates em sala de aula. O objetivo de seu estudo enseja desenvolver um ensino colaborativo e motivador para que os alunos engajem intrinsecamente nas aulas, visando entender junto aos alunos, como se dá as estratégias de aprendizagem adotadas para o uso das tecnologias digitais e a motivação dos mesmos (CERNEV, 2013).

Ribeiro (2013) investigou os processos motivacionais de estudantes de licenciatura em música da UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, em interações online nas aulas de violão à distância. Ao realizar uma pesquisa ação, o pesquisador usou também de

entrevistas semiestruturadas, observação participante e filmagens de vídeo conferências como ferramentas de coleta de dados, além de considerar os registros dos diálogos em fóruns virtuais. O estudo teve por objetivo investigar os processos motivacionais dos alunos, analisar as percepções de satisfação das necessidades psicológicas básicas (autonomia, competência e pertencimento), verificar as manifestações dessas necessidades em interações síncronas e assíncronas, destacar ferramentas de interações online que auxiliem no processo educacional à distância, discutir as influências sócio ambientais sobre a motivação dos alunos participantes e identificar a qualidade motivacional dos estudantes para aprender violão em interações online. O pesquisador conclui que os resultados de seu estudo diagnosticaram que a principal motivação dos alunos não era a intrínseca e que a motivação foi considerada complexa e multifacetada sendo sensível a determinadas situações. Ainda afirma que em seus resultados as interações síncronas e assíncronas propostas no estudo, puderam suprir as necessidades psicológicas básicas dos estudantes e possibilitar uma alternativa viável e efetiva para aprendizagem e à formação dos alunos envolvidos (RIBEIRO, 2013).

Figueiredo (2014) demonstrou os procedimentos adotados para conferir evidência de validade baseada no conteúdo de uma escala adaptada para o estudo do estilo motivacional do professor. Para a construção dessa ferramenta foram aplicados questionários online com 18 professoras que dão aula individual de instrumento aos alunos de uma escola livre e uma escola técnica, com diferentes tipos de formação, variando desde autodidatas a pós-graduados. Juntamente ao questionário online, foi enviado um email com explicações sobre o mesmo. Os professores responderam a escala em uma plataforma na internet, e assim pôde ser testada a qualidade dessa plataforma online, aprimorar os questionários sobre dados pessoais, averiguar os processos de envio e respostas e também testar a compreensão das vinhetas e escalas propostas no estudo. Na proposta dessa ferramenta de escala, o pesquisador espera que seja de grande utilidade para a pesquisa sobre a aula individual do instrumento, e para averiguar a satisfação, a motivação, aprendizagem e o bem estar do aluno. Espera-se que com esse instrumento adaptado especificamente para a aula individual, possa se conhecer o perfil dos professores e verificar de que forma as variáveis sócio-contextuais influenciam o estilo motivacional do professor para a promoção de controle, ou de autonomia (FIGUEIREDO, 2014).

Sobre a motivação do aluno, Guimarães e Boruchovitch (2004) afirmam que um aluno motivado mostra-se envolvido e ativo no processo de aprendizagem, e Zenorini e Santos (2010) falam que um aluno desmotivado passa a se desinteressar pelas tarefas propostas, o que pode proporcionar uma queda de qualidade em sua aprendizagem. Assim, em qualquer ambiente educacional e em diferentes contextos de aprendizagem musical, compreender o processo motivacional é de grande importância, pois conhecer os fatores que podem motivar

os alunos poderá proporcionar altos níveis de aprendizagem. Apesar dos poucos trabalhos aqui citados, os resultados obtidos nas pesquisas sobre motivação na educação musical em diversos contextos, de um modo geral, poderão colaborar para o aprimoramento pedagógico dos professores de música, além de permitir reflexões que possam melhorar a motivação dos alunos para aprender música.

Considerações Finais

É possível observar que as pesquisas que tratam sobre a motivação mostram que, em diferentes contextos, participar de atividades por interesse e por se sentirem parte de um grupo são fatores comuns entre os participantes de atividades musicais, sendo de grande importância investigar a relação entre as atividades e os aspectos internos dos alunos, assim como, também investigar as características do ambiente que possam motivar os mesmos, pois o contexto em que estes estão inseridos possui forte influência sobre a motivação para o aprender e o fazer musical.

Percebemos que são muitas as pesquisas sobre motivação na aprendizagem musical no Brasil e a importância de se aprofundar nessa temática pelo fato de possuir possíveis contribuições para um melhor ensino e aprendizagem musical. Esperamos que este trabalho possa ter contribuído para futuras pesquisas e colaborado no sentido de perceber a importância de se investigar e promover a motivação de professores e alunos em sua formação, seja em contextos de salas de aula, ensaios de grupos musicais, ou em aulas individuais de instrumento. O estudo buscou compreender e melhor explorar o campo da motivação na formação musical em diferentes contextos de aprendizagem e ensino, pois os resultados de estudos com a temática poderá trazer mais esclarecimentos que ressaltem as contribuições, o impacto e a importância que a motivação tem sobre o ensino e aprendizagem musical em diferentes contextos.

Referências

CERESER, Cristina; HENTSCHKE, Liane. **Motivação para aprender e ensinar sob a perspectiva social cognitiva**. I Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral. P. 35 - 36, Sobral (Ceará), 2013.

CERNEV, Francine. **Motivação dos alunos para a aprendizagem musical colaborativa mediada pelo ciberespaço: uma perspectiva metodológica para a educação básica**. XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. pg. 1374 Pirenópolis, 2013.

DECI, E.L. et al. An instrument to assess adults' orientations toward control versus autonomy with children: reflections on intrinsic motivation and perceived competence. **Journal of Educational Psychology**, v. 73, p. 642 - 650, 1981.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. The "what" and "why" of goal pursuits: human need and the self-determination of behavior. **Psychological Inquiry**, v. 11, n. 4, p. 227 - 268, 2000.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. **Canadian Psychology**, v. 49, n.1, p.4 - 23, 2008a.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. **Intrinsic motivation and self-determination in human behavior**. New York: Plenum Press, 1985.

DECI, E.L.; RYAN, R.M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. **Canadian Psychology**, v. 49, n. 3, p. 182 - 185, 2008b.

DECI, Edward L.; RYAN, Richard M. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. In R. M. Ryan (Ed.), **Oxford handbook of human motivation**. Oxford, UK: Oxford University Press, 2012, p. 85 - 107.

FIGUEIREDO, E. A. F. **Avaliação do estilo motivacional do professor de instrumento musical: evidências de validade baseadas no conteúdo**. In: Conferência Latinoamericana e Panamericana de la Sociedad Internacional de Educación Musical, ISME, 9., 2013. Santiago. Anais... Santiago, 2014, p. 159 - 169.

GUIMARÃES, S. É. R. ; BORUCHOVITCH, E. O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação. **Psicologia Reflexão e Crítica**, Rio Grande do Sul, v. 17, n. 2, p. 143 - 150, 2004.

O'NEILL, S.; McPHERSON, G. Motivation. In: PARNCUTT, R.; McPHERSON, G (orgs.) **The science & psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning**. New York: Oxford University Press. 2002, p. 31 - 46.

REEVE, J. **Autonomy support as an interpersonal motivating style: is it teachable?**, 1998.

REEVE, J. **Motivação e emoção**. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

REEVE, J.; BOLT, E.; YI CAI. Autonomy-supportive teachers: how they teach and motivate students. **Journal of Educational Psychology**, Arlington, v. 3, p. 1 - 12, 1999.

RENEWICK, J. M. & REEVE, J. Supporting motivation in music education. In Mcpherson, G. E. & Welch, G. F. (Eds.), **The oxford handbook of music education**, 1, p. 143 – 162. New York, 2012.

RIBEIRO, Giann Mendes; CERNEV, Francine Kemmer. **O papel do *feedback* na motivação para ensinar e aprender música**. 2013. Disponível em: <http://www.academia.edu/4404566/O_papel_do_Feedback_na_motivacao_para_ensinar_e_aprender_musica>. Acesso em: 14 set. 2014.

RIBEIRO, Giann. **Autodeterminação para aprender nas aulas de violão à distância online: uma perspectiva contemporânea da motivação**. I Conferência Internacional de Educação Musical de Sobral. P. 35, Sobral, 2013.

RYAN, R.M.; DECI, E.L. An overview of self-determination theory: an organismic dialectic perspective. In: DECI, E.L.; RYAN, R.M. (eds.). **Handbook of self-determination research**. Rochester: The University of Rochester Press, 2004.

ZENORINI, Rita da Penha Campos; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. Teoria de Metas de Realização: fundamentos e avaliação. In: Boruchovitch, Evely; Bzuneck, José Aloyseo; Guimarães, Sueli Édi Rufini (Orgs.). **Motivação para Aprender: aplicações no contexto educativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. p. 99-125.